

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER OBESA: ESTUDO DE REVISÃO

Samantha Alves França Costa¹

Açucena Leal de Araújo²

Camila Maria Teixeira dos Santos³

Rosanna da Silva Fernandes Ribeiro⁴

Thereza Maria Magalhães Moreira⁵

Eixo 4.1.4: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente.

RESUMO

Introdução: A obesidade possui etiologia complexa e o público feminino representa o grupo mais suscetível à tela. O estudo tem como objetivo relatar sobre a educação em saúde na assistência de enfermagem à mulher obesa. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica científica internacional, cuja busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE e os seguintes descritores: Enfermagem, Obesidade e Saúde da mulher. Ao final, ficaram seis artigos para ampla discussão. **Resultados:** Estudos mostram a educação em saúde no combate à obesidade. Faz-se um comparativo com os dados registrados no início e após as ações. Os resultados das intervenções foram satisfatórios por apresentarem alterações positivas nos estilos de vida das participantes e demonstrarem que ações de educação em saúde são valorizadas pelas mulheres e que as interações estabelecidas promoveram o compartilhamento de saberes e experiências entre elas. **Conclusão:** Utilizando essas práticas, o enfermeiro capacita seus pacientes a serem ativos nos seus processos de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Obesidade; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A obesidade possui etiologia complexa, multifatorial e se desenvolve sem uma doença primária subjacente, sendo apontada como a principal causa do desequilíbrio entre a ingestão calórica e o gasto energético. Além disso, os fatores que contribuem para o acúmulo de peso variam de cada indivíduo, como, seus hábitos de vida, condições socioeconômicas e o meio onde se encontram inseridas (JESUS et al., 2019).

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

2. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.

3. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

4. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

5. Enfermeira. Advogada. Pós-doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo.

E-mail do autor: samantha.alves@aluno.uece.br

Da Silva et al., 2018. aponta que um em cada cinco brasileiros são obesos e que a prevalência da doença passou de 11,8% em 2006 para 18,9% em 2016. O pesquisador também relata que o público feminino representa um grupo mais suscetível ao sobrepeso e obesidade, por causa das transições de fases vivenciadas em todo o ciclo vital desde a menarca, período gravídico, puerperal e climatério.

Embora a obesidade represente uma condição crônica de saúde, é passível de intervenção e prevenção. Seu controle depende de mudanças no estilo de vida, principalmente relacionadas aos hábitos alimentares e à atividade física, que requerem a participação ativa e consciente dos indivíduos que são afetados (RAMOS et al, 2020).

Diante disso, ações educativas são essenciais para prevenção e tratamento da obesidade. A educação em saúde desempenha papel importante no processo de mudança da qualidade de vida, pois contribui com conhecimentos que auxiliam na ampliação das escolhas de medidas para controle do peso e valorização do autocuidado. A obesidade é uma das principais causas de morbidade em vários países e está ligada como fator de risco a várias doenças.

O estudo justifica-se pelas inúmeras problemáticas relacionadas à saúde que uma mulher obesa pode desencadear e como intervenções educacionais auxiliam no tratamento e compreensão da realidade em que estão inseridas. Além disso, ele possui como objetivo relatar como a promoção em saúde tem êxito na assistência ao público feminino com excesso de peso.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão bibliográfica internacional. Segundo Gonçalves (2019), a etapa de levantamento da literatura é a localização e obtenção de artigos que subsidiarão o tema do trabalho de pesquisa.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados BDEF (Base de Dados de Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (US National Library of Medicine) com os seguintes descritores: Enfermagem, Obesidade e Saúde da mulher; empregando o operador booleano “AND” para associação entre os termos. Em seguida, os critérios de inclusão, sendo: textos completos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola publicados nos últimos 05 anos; para uma melhor atualização das informações. Para delimitar a pesquisa, os autores utilizaram como critério de exclusão, a retirada de textos sem relação com a educação em

saúde na assistência em enfermagem à mulher obesa, capítulos de livro, editoriais, revisões de literatura e pesquisa em andamento ou com dados incompletos. Diante do exposto, questiona-se “Qual a importância da educação em saúde na assistência em enfermagem à mulher obesa?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aplicação dos descritores, resultou-se em 107 artigos, executando em seguida os critérios de inclusão e exclusão. Com os passos desempenhados integralmente, a busca totalizou seis artigos para ampla discussão sobre o tema proposto pelos autores, proporcionando contribuições no âmbito da prática científica.

A obesidade é fator de risco para muitas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como as cardiovasculares e diabetes mellitus tipo II. Estas são consideradas problemas de saúde pública e responsáveis por alto índice de mortalidade. No entanto, são potencialmente evitáveis com ações de educação em saúde (OLIVEIRA et al., 2022).

A Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), realizou pesquisa que revela que a frequência do excesso de peso na população adulta é de 55,7%. Destes, 19,8% já estão com obesidade. O público feminino apresenta uma maior porcentagem de obesidade (20,7%) do que os homens (18,7%). (PALMEIRAS, et al., 2020).

Apesar do crescente número de abordagens desenvolvidas pelas organizações da saúde para melhorar as informações para o controle do peso, pouco se explora o conhecimento das mulheres com obesidade. O uso de estratégias para aprender e melhorar o nível de conhecimento das mulheres sobre a doença e as medidas de controle são fundamentais. (MUSSI et al., 2019).

Estudos mostram a eficácia da educação em saúde frente ao combate à obesidade. Palmeira et al., (2020) demonstraram em sua pesquisa a implementação do protocolo de enfermagem para mulheres com excesso de peso. Ressaltou-se a relevância de valorizar os conhecimentos existentes e desejados para orientar as ações de educação em saúde. No final, essas ações de promoção à saúde foram valorizadas pelas mulheres, e as interações que foram estabelecidas promovem o compartilhamento de saberes e experiências entre elas.

Outro estudo que reforça essa eficácia é o de Da Silva et al., (2018). Os pesquisadores afirmam que as ações de promoção da saúde voltadas para mulheres portadoras de obesidade são de extrema importância. Fazendo um comparativo com os dados registrados no início e

após as ações. Os resultados das intervenções foram satisfatórios por apresentarem alterações positivas nos estilos de vida das participantes. Ao final, todas as participantes demonstraram interesse pelas temáticas discutidas, participando dos relatos sobre as suas angústias e dificuldades individuais e as superações conquistadas nas ações cotidianas.

Diante disso, podemos observar que intervenções educativas eficazes podem levar a pessoa a refletir sobre o problema, a compreender sua realidade, estimulando-a a encontrar soluções e encontrar caminhos terapêuticos adaptados ao seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a educação em saúde deve ser compreendida pelos profissionais da saúde, especialmente da enfermagem, pois compõem a maior categoria profissional nos serviços de saúde pública e têm no corpo de sua assistência a educação e promoção da saúde, com a finalidade e potencial de aperfeiçoar e qualificar as práticas de trabalho. Utilizando essas práticas, o enfermeiro torna capacitado seus pacientes a serem ativos nos processos de saúde, estimulando o autocuidado e intervenções nos determinantes sociais da saúde.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Sabrina Bezerra et al. Características de mulheres obesas assistidas pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família. 2018.

GONÇALVES, J. R. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JGR de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 29-55, 2019.

JESUS, Natália Vieira et al. Nursing protocol for remote monitoring of women with excessive weight. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

MUSSI, Fernanda Carneiro et al. Effect of nursing telemonitoring on the knowledge of obese women: clinical trial. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 212-219, 2019.

OLIVEIRA, Gabriela et al. Fatores de risco cardiovascular, saberes e práticas de cuidado de mulheres: possibilidade para rever hábitos. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

PALMEIRA, Catia Suely et al. Padrão alimentar, comorbidades e grau de obesidade de mulheres em seguimento ambulatorial multiprofissional. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

RAMOS, Giulia Araújo; PALMEIRA, Catia Suely; MUSSI, Fernanda Carneiro. Avaliação da experiência do telemonitoramento de enfermagem por mulheres com excesso de peso. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.